



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROCESSO SELETIVO 2005/1

Domingo, 21 de novembro de 2004

CURSO
Pedagogia

Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

Leia atentamente as instruções abaixo.

1. Este caderno de prova contém **dez questões**, que deverão ser respondidas com caneta esferográfica **preta**.
2. Verifique se o caderno está completo ou se há alguma imperfeição gráfica que possa gerar dúvidas. Se necessário, peça sua substituição, antes de iniciar a prova.
3. Leia cuidadosamente cada questão.
4. Não serão corrigidas as provas respondidas a lápis ou com qualquer sinal que possibilite identificar o(a) candidato(a).

OBSERVAÇÃO: Os fiscais não estão autorizados a fornecer informações acerca desta prova.

Nota	
------	--

Destacar – Identificação do candidato

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 1

A obra *Mongólia*, de Bernardo Carvalho, embora apresente uma história com um relato denso de viagem pela Mongólia, em alguns momentos, encaminha-se para o humor. É o que ocorre nessa passagem em que há uma referência ao *slogan* da companhia aérea Miat para os ocidentais:

Houve uma época em que a publicidade da companhia era: "De manhã, cá; de noite, lá." Os mongóis logo a adaptaram: "De manhã, no aeroporto; de noite, morto".

CARVALHO, Bernardo. *Mongólia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 106

Explique:

- a) o propósito da companhia Miat com a criação do *slogan*.

- b) o efeito de humor negro que produz a adaptação feita pelos mongóis.

QUESTÃO 2

O fato é que, por coincidência espantosa, os dois irmãos só foram se reencontrar vinte anos depois, na Mongólia, veja só. O mundo dá voltas.

CARVALHO, Bernardo. *Mongólia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 184-5.

Como o romance *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, *Mongólia* também apresenta, embora sob perspectiva diferente, a história de dois irmãos. Aponte uma característica semelhante e uma característica diferente dessa relação de parentesco nas duas obras.

QUESTÃO 3

Fragmento A

*Disseram-me que o poeta está à morte
e que nada adianta remédios e dietas.
o poeta está morrendo
e eu nada posso fazer.*

MAGALHÃES, Carlos Fernando Filgueiras de. *Poesis I. Perau*. Goiânia: Vieira, 2003. p. 157.

Fragmento B

*É o mistério do espírito... A modéstia
É dos talentos reis a santa púrpura...
Artista, és belo assim...
Este santo pudor é só dos gênios! -
Também o espaço esconde-se entre névoas...
E no entanto é... sem fim!*

ALVES, Castro. No álbum do artista Luís C. Amoedo. *Espumas flutuantes*. São Paulo: Ateliê, 2004. p. 153.

A partir da leitura dos fragmentos acima e tendo em vista que um escritor é romântico e o outro, contemporâneo, explique a concepção de poeta de cada um deles.

QUESTÃO 4

verso

neto

“Não esqueças de mim, querido meu,

.....
.....
.....

.....
.....
.....

.....
.....
.....

Mas, afin ela que me es ceu.”

Aponte três características que comprovem que o poeta brinca, neste poema, com a estrutura do soneto clássico, embora se valha dela para essa brincadeira.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

MAGALHÃES, Carlos Fernando Filgueiras de. *Perau*. Goiânia: Vieira, 2003. p. 283.

QUESTÃO 5

Indique alguns recursos líricos usados pelo narrador da obra *Pão cozido debaixo de brasa*, para construir as imagens do submundo onde vivem as personagens Felipa, João Bertolino e Nec-Nec.

A cidade continua lá, onde sempre esteve. A pedra é o tempo que vai passando adiante, levando dançarinos, garis, bêbados, lutadores, equilibristas e coisas que se comprimem, fluem e se corrompem. A cidade, nome vivo, doce, movimenta-se nas desarmonias das palavras voluteadas nas solturas do vento. A cidade bela, ébria, doce, sangrenta, feita de viver continuamente, marcha ligeiro, um pouco mais agora. As pessoas caminham, enquanto a noite desce, e tecem os seus sonhos. Fossem pesados, não pensariam tanto. João Bertolino expunha-se mais, um homem novo, com o seu carrinho de mão: um imenso corvo agachado, catador de sucatas. Caminha reto como os outros, depois de ter sentido o cheiro da massa humana, o cheiro da própria carne, o cheiro do instante em que seus olhos se pregaram no chão.

JORGE, Miguel. *Pão cozido debaixo de brasa*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004. p. 91.

QUESTÃO 6

A charge abaixo retrata, de forma bem-humorada, a figura do político. Que recursos o autor emprega para promover o humor?



O POPULAR, Goiânia, 4 ago. 2004.

QUESTÃO 7

Pontue convenientemente o texto abaixo.

Ao tentarmos subjugar a natureza entramos em litígio com ela a degradação é mera consequência degradação que nos atinge pois queira ou não o homem é natureza também

CHEIDA, Luiz Eduardo. *JB Ecológico*, set. de 2004.

QUESTÃO 8

O fragmento abaixo apresenta uma ambigüidade marcada pelo uso do referente *seus*. Explique-a e reconstrua o período, de forma a eliminar tal ambigüidade.

Os chefes teriam de entrar nas filas de sua repartição pública e ser atendidos por seus funcionários.

CASTRO, Cláudio de Moura. Se eu fosse ditador... *Veja*, São Paulo, 15 set. 2004.

QUESTÃO 9

Numa entrevista à revista *IstoÉ*, de 8 de setembro de 2004, o Arcebispo de São Paulo deu a seguinte opinião:

“O poder público tem que investir na questão dos moradores de rua, mas não quer porque não dá votos.”

Que imagem do poder público está implícita na afirmação do Arcebispo?

QUESTÃO 10

Leia atentamente a tira a seguir.



SOUSA, Maurício. Chico Bento. O Popular, Goiânia, 3 ago. 2004, p. 6. Magazine.

- a) Considerando a relação entre a linguagem verbal e a não-verbal, quais as duas possibilidades de leitura da expressão “Tô passando muito bem!”?

- b) Por que o contexto justifica o tipo de linguagem usado pelas personagens?

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

